

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

1858

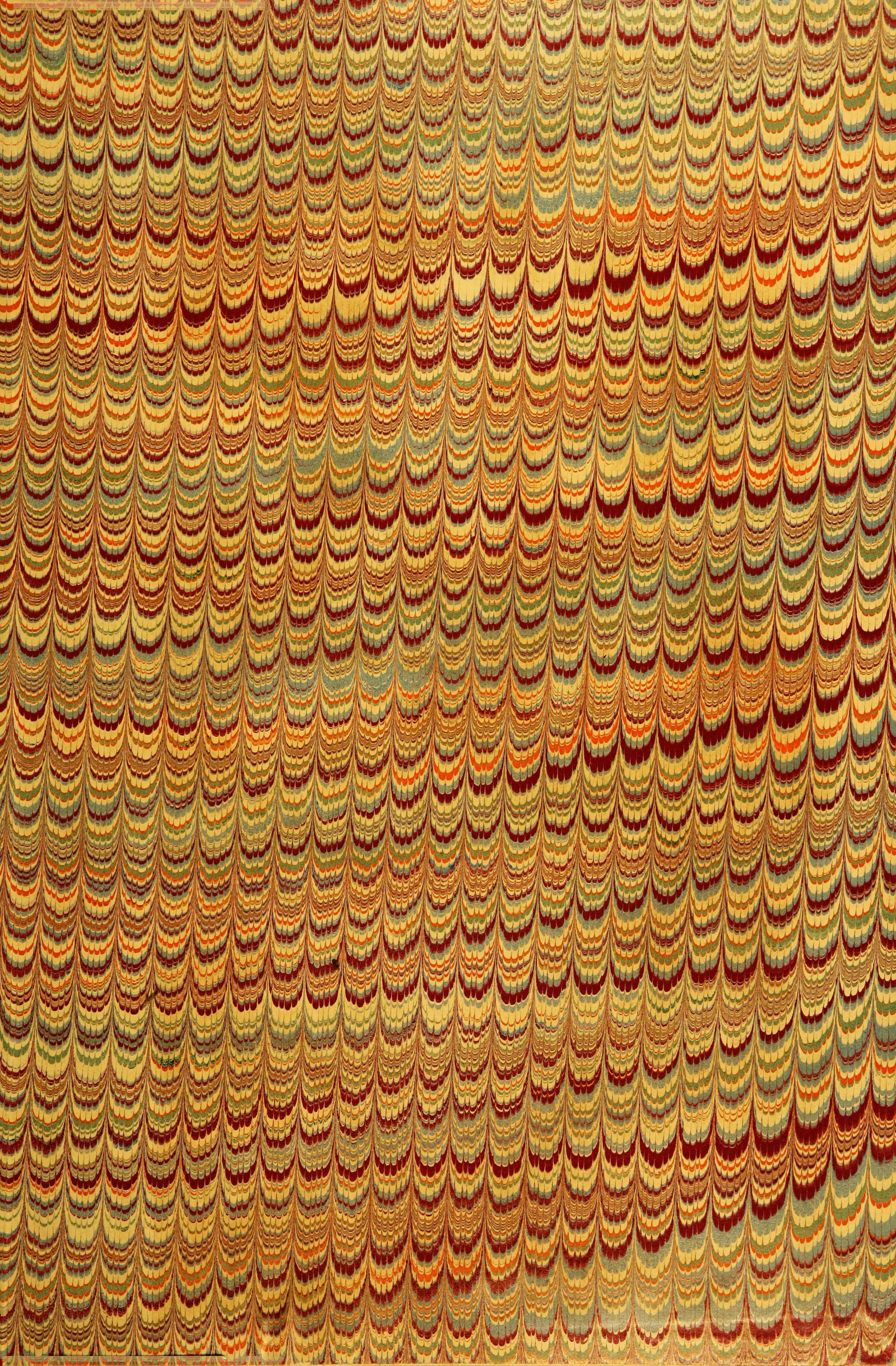
FRANCISCO NOBRE DE CARVALHO JOR.

O AFFOLHAMENTO BIENNAL COM POUSIO

I. S. A.

11 Reservado 11
BIBLIOTECA — I. S. A.
Sala de Estudos
Reg.^{to} N.º *2862*
Est.^{te} *1ª* Div.^{ão} *2ª*
Dep. de Instr. N.º 1





4
M. M. M.
Dissertação.
Appreciação do affolhamento biennal com pousio.
Existencia dos prados e pastagens naturaes, e principalmen-
te a cultura dos cereaes, são as bases sobre q' assenta o systema
biennal com pousio, cuja appreciação faz o objecto da minha
dissertação. Muitos annos de trabalho, poucos de ven-
da, eis aqui a organização da economia do gado, neste sys-
tema. Grandes extensões de terra no rotacion das fomenta-
ções, he nas porções occupadas por plantas forrajosas tal
é a feição característica da distribuição das culturas.
Os labores superficiaes formam o grande meio de acção.
Actura e o bom tempo fazem o resto.

As industrias de sombra de um tal systema definham,
porisso as materias primas escasseam. Isso, sendo sollicita-
do a olhar os mesmos productos, esgotar-se. Todavia este ob-
jecto e pouco uncivel em certas terras privilegiadas e pro-
prias para os cereaes quasi sem interrupção. taes são, p.ex: as vas-
tas e feracissimas campinas de Bajar, os suberrimos terrenos
da Sabasta, de Torpa e Babixão, e outras localidades
daquelle rico districto, a quem razão tem elos o nome
de celeiro de Portugal, donde se obtem, ordinariamente,
a melhor e de seg a semente.

Como combinando o desenvolvemento da industria pecuaria com este systema pobre de forragens, os productos animaes são muito limitados, e são baratos e

areaes segão a base da alimentação das povoações.

Este elemento indispensavel d'uma boa agricultura, e este-
me, se se obtém d'custa dos prados e das pastagens naturais.

A agricultura, subordinada d'extensão d'estes prados e pas-
tagens, conserva-se estacionaria, em quanto elles não au-
gmentam.

A população e industria, encerradas em circumscrip-
tos limites, aguardam o momento, em q' n'osso terre-
mão fôr fenestrelado.

A colheita da mercê das estações acarretam muitas vezes,
pelo seu mau exito, escassez de alimenticias, q' opprimem e de-
vastam as populações. Assim ve-se na historia de todos os po-
vos variações subitas e frequentes no preço das subsistencias, alterna-
vas d'abundancia e carestia, q' têm em muitas occasiões com-
mettido a ruína dos imperios. Outro tempo, a Europa
era visitada por fomes periodicas, esoltadas por todos os ma-
les accessorios, q' debilitavam as povoações, e sustentavam
a sua funesta influencia sobre uma vasta extensão de
paizes.

Sciencia e a lição attenta dos factos têm provado, q'
a terra pode constantemente produzir, uma vez q' ascul-
tas sejam variadas, e q' se não exijam os mesmos productos;
por q' assim como o homem experimenta na variedade de o-
tra be-lha physico ou intellectual uma especie de repouso
p' o corpo e p' o espirito, da mesma modo a variedade de
dos productos é p' a terra um verdadeiro descanso.

Gracas aos progressos da sciencia e civilização, o systema
dos prados tende a desaparecer, e a ser substituido pelo
racional e judicioso systema dos affolhamentos e cloro-
tações variadas ao infinito. Eu não referirei aqui a theoria
d'este prodigioso systema, cujo poder no augmento dos produ-
ctos agricolas é confirmado pela Inglaterra, pela Haubres,
e pela Belgica. Todo o mundo sabe hoje q' a maior parte
das plantas forrajosas, tirando da atmosfera os princi-
pales elementos de sua vegetação, dão ao solo mais do q' tem
d'elle auferido, e contribuem duplamente, seja pela sua

applicação directa, seja pela sua transformação em estumes, a reparar as perdas occasionadas pelos cereaes e pelas culturas esportantes em geral.

É forçoso, porém, confessar q' sem muitas localidades seria impossivel introduzir esta practica salutar, e seria ate' o proprio abandonar de todo os pronsios. Na provincia do Alentejo, por ex.^a a grande extensão das propriedades, a falta de braços, a grande distancia a q' se acham as povoações umas das outras, a falta de bons vias de communicação, o alto preço por q' ali se obtém os capitães e finalmente a escassa q' caracteriza, e faz braxa a quella provincia as muitas causas q' fazem com q' o systema dos pronsios seja quasi exclusivamente seguido, e com q' agricultores se mostram tão contrarios e tão avessos aos bons principios.

A falta de braços, ali se en, é uma das causas q' concorre p' q' o pronsio seja geralmente seguido no Alentejo. Effectivamente, só q' tem vivido nesta provincia pôde formar uma ideia cabal das grandes difficuldades com q' os agricultores tem de lutar p' occasião dos trabalhos rurais. Quantas vezes as mantieiras feitas fora da serra se escaça a ruina! Quantas vezes as ceifas retardadas, p' não haver q' as faças, occasionam a dispersão do grão, fornecendo larguza aos animaes granivoros, o q' tudo reduzida em pureza do lavrador. Tem-se proclamado tantas vezes a necessidade urgente d'estabelcer alli um bom systema de colonizações, q' parece impossivel q' ate' ao presente não se tenha tratado de pôr em practica uma medida tão salutar e de tanto alcance! Estabeleça-se a corrente da emigração das provincias do norte p' esta provincia, q' tão poucos cuidados tem merecido dos nossos governos, em vez de consentir q' ella se faça p' o Brazil, offerecendo certos privilegios. Por q' é evidente, q' ninguém a abandonará sua patria, e nella achar em q' empregar-se convenientemente, p' ir p' uma terra estranha, em q' carece de todos os socorros, menojaz em q' se ocupa. Não seria mais vantajoso, q' esses centenaes de braços q' todos os annos se incorporam ao exercito, q' não se ve' a

se costei lidar forçoso, e se não for ver uma boa parte da receita do estado, fossem em prejuizo do serviço da Lavoura?
Mas eu acabo já com este incidente se não se a forçar a resistir das cousas me acastou, e abstenho-me de fazer largas e pungentes considerações sobre elle, por isso se indole da diversidade das não comportar.

Se se adoptar o systema dos affolhamentos não necessario capitães mais numerosos, estrumes mais abundantes e uma sciencia mais vasta, também a produccion muerá mais largamente os differentes agentes, e se elles concorrem; o producto liquido é mais consideravel, e com os mesmos esforços recolhe-se na mesma superficie mais ricos productos. Segundo Chorea de Jone, em 1764 eram necesarios 64 acres de terra de trigo para alimentar a individual em France, hoje bastam 15.

A lusa, a opulencia, a industria, o commercio e a sensibilidade da população são as causas essencialmente influentes no estado da agricultura.

No principio nascente das sociedades, o homem, ajudado pela munificencia da natureza, obteve as colheitas com muito pouco trabalho, e conseguiu uma massa de subsistencias superior ás exigencias da população. Mas logo os primeiros theouros foram esgotados; logo a população se multiplicou numa progressão superior aos meios de subsistencia, teve, se satisfazer ás necessidades crescentes, de semear muitas vezes os cereaes no mesmo terreno. Cultivou os terrenos menos férteis, e comprou, a expensas de penosos esforços, o que não tinha de se a terra naturalmente não tinha.

Depois de os obstáculos se multiplicarem a intelligencia estm mullada se elle, inventa meios d'os remover, com os correctivos modifica as propriedades phisicas do solo, com o auxilio dos estrumes augmenta a sua riqueza, a perfeição as culturas, faz sahír da mesma superficie productos mais variados, multiplica as substancias alimentares, a permutação traz. the a guelhas q' o seu clima the recusa, e, a medida q' a sciencia e civilisação se ob-

envolvem, marcha de conquista em conquista; aproveita a pressão atmosférica, serve-se da queda da água, utiliza-se da força elástica do vapor, e tem neste poderoso agente a alma do movimento, sem todo o tempo em todo o lugar representa um obreiro multoeficazavel q' trama o fio, q' cerra a marteira, q' leva o navio d'uma margem á outra do Atlântico com a rapidez da aguiar; organiza o baço da terra a drenagem como um vasto systema arterial destinado a receber a água em excesso q' terreno contém; por meio dos pozos artesianos, traz á superfície do solo as águas q' se achavam escondidas nas entranhas da terra; augmenta a potencia productiva do trabalho; finalmente cerca-se d'um grande numero de pozos, e observa-se uma progressão continua na baixa geral de todos os valores industriaes e commerciaes.

Em vez de refugiar-se nas florestas e nas grutas para se salvar da natureza, p' abrigar-se do rigor das estações, constroem habitações q' lhe protejam o sono e o repouso; por meio do fogo reanimam o ar extinto do sol, do fructo da oliveira extrahem o oleo com o auxilio do qual preme o aris fugitivo da luz, e deste modo afugenta o frio do inverno e a obscuridade da noite.

Amealada q' augmenta as suas riquezas e com modestas artes, sente despertar no coração a paixão do grande e do bello, e edifica palacios e monumentos magnificos; abasanta-os em agulha; enroscos em cúpula e em abóboda; arredonda-os em ximborio, e imbuta na pedra, no bronze e no marmore o seu pensamento e o seu genio com traços inoleveis.

Os pellos, as cascas, a cobertura, e os tectos de madeira antiga barbae; os vestidos de lã e de algodão substituidos por magnificos vestidos, resplandecentes com todo o brilho das pedras raras e dos metaes; os mais solidos e tecidos de lã e de seda de ver proprio da de das classes privilegiadas, p' serem prestos ao abano e das classes menos favorecidas da fortuna. Porém, não obstante as maravilhas da industria moderna, o homem não deve nem poder cruzar os braços. A producção agrícola não pode aguir a industria.

fabril na sua marcha acelerada, e o pauperismo parece multiplicar-se com as riquezas.

A industria manufactureira, novas forças se apresta a executar o pensamento humano concebe, e a liberdade dos fardos de traballhos pesadissimos, abindo assim um novo vasto campo á intelligencia; as libertades encessem-se, as economias accumulam-se, concentram-se, augmentam rapidamente o capital primitivo, permittem operar com um maior numero de recursos prodieros, e custode de todos os productos diminuem. Mas na industria agricola as cousas tem uma feição muito differente: os grandes descobertas arduas, e os meios de resistir as cobiças os principios economicistas pelas culturas são muito limitados. A mediocrade da civilização e a rigidez se desenvolvem, e a sociedade avança, passam-se muitos phenomenos economicos q' não têm sido sufficientemente notados: a rigidez natural do solo é herdada de dia p' dia, o homem é obrigado a explorar os terrenos mais ingratos, e exigem muitos esforços e avanços; os governos, pela sua influencia das boas regras q' regulam os negocios da publica administração, cobrem asistencias de luxo e de magnificencia, por meio de capitães de terra hielos á terra; os impostos augmentam, diversificam ao infinito, multiplicam-se sob todas as formas, occultam-se no consumo, recahem sobre os objectos de primeira necessidade; todas estas causas contribuem a elevar o valor dos alimentos.

Por isso o desenvolvimento da criação dos animais domesticos faz com q' o preço da carne seja incompativel com os fracos recursos das classes mais numerosas, e as obriga a alimentarem quasi exclusivamente de vegetaes. Os nossos operarios tem jantar de carne em muito poucos dias do anno! Deploravelmente isto não succede só entre nós. M. L. de Lavergne, no seu admiravel ensaio sobre a economia rural de Inglaterra, e M. Leplay, n'uma obra recente sobre os operarios europeos, notam q' em França, no meio de todos os esplendores da civilização, a alimentação do camponez é inferior á dos habitantes dos paizes mais atrasados. Não por sempre crescen-

te das substancias alimentares e, ao apparece, a causa principal da extensao do pauperismo. Ao tempo da prosperidade industrial, os operarios emigram dos campos para agglomerarem nas cidades, attrahidos pelo engodo d'um salario mais elevado e de novas furtivas. Os rigores da civilizacao, os esplendores do luxo, os vicios da ociosidade opulenta, porram diante d'elles com todos as suas seduccoes, estimulam os seus desejos, desenvolvem a intelligencia, crião-lhes necessidades mais numerosas, e impellem-nos muitas vezes ao desmaso e ao prodigalissimo. Porém, logo estratibados, fabrico diminuem, a alimentacao absorve-lhes todos os recursos, e as privacoes succedem á abundancia d'estum brante dos salarios. A passagem rapida da abundancia para a miseria they se sentir em toda as privacoes e se acham oprimidos. Se ha alguns homens, que soffrem com resignacao a miseria, e vão buscar ao campo o trabalho fasciavelles lhes negam, outros ha, desgraciadamente, que tendo doado o ultimo asens aos campos paternos e preferem a fome e a morte aos habitos da simplicidade rural. Julgam-se victimas da sociedade, perdoem-na com gritos de maldicões, e acham-se despostos a fluctuar nos ventos de todas as seduccoes e a servir de instrumentos áquelles homens, promettam a riqueza nas ruinas e confusões da patria.

Sempre que a abundancia das classes mais numerosas, fallar a potancia dos imperios hade oscillar. A miseria, as seduccoes, o imperio da força bruta e finalmente as mais profundas revolucoes, e as consequencias funestas que resultam da fallta de equilibrio entre a multiplicação da populacao e os meios de subsistencia.

Exploração das occasiões terriveis, que tem succedido a perior do se glorio e do esplendor, encontra-se antes na miseria do povo do que nos seixos dos grandes. Quando Roma, a cidade proclamada immortal e universal pela voz de seus poetas, despreçou a agricultura, fez nascer a sua existencia sobre a producao estrangeira, e recrutou as suas legiões numa plebe faminta e inimiga do trabalho, que não tinha outros recursos alem da exportação do produto e das distribuições da provisões, trouxe no seu seio um germe de morte, e marchou rapidamente para a ruina. A queda dos maiores imperios da antiguidade se originou em theoria das nações.

cem, crecem e movem como os indivíduos. Chegamos ao ponto cul-
minante da sua existência e da sua glória, obj. o, e, e titubeam
sobre si m^{mo} como atracados pela vertigem da prosperidade, e precipi-
tam na decadência primeira lei da natureza; somente a hu-
manidade deve seguir a sua serrote eterna no esplendor
duma vida sempre nova. Os males quasi nunca occum be-
nãos pelas suas faltas e imprevidências.

Os povos occidentaes comecam a ser ameaçados pelas insufficiencias
da producção agrícola. Têm a intelligencia do homem vindo a nas-
cer a uma ultima palavra; desde já applica a sua b. thia
da terra a machina a vapor, esta conquista da pacifica fe-
condidade: a falta de estumes de tem principalmente a um vito; a-
guardamos a chimica, e tão assignalados auxilios tem presta-
do a cultura dos campos, descubre os meios efficazes de restituir
ao solo os principios e as virtudes que roubaram. Uma nova
pagina será registada na historia da progrezo, e o bem estar e fe-
licidade dos povos virão com uma descoberta tão fecunda.

Tenho concluido.

Lisboa 24 de Setembro de 1838.

Francisco José Ferreira More de Carvalho J^o

5
Proposições formuladas sobre cada uma das cadeiras, e cons-
tituem o curso de Agronomia.

1ª Cadeira. Culturas das plantas commerciaes não podes-
sem graves inconvenientes, ser substituídas ao pousio.

2ª Cadeira. Quaesquer sejam as vantagens offerecidas pelos
differentes meios, pelo quaes se pode propagar a lavoura, conve-
lar a preferencia ao processo da planta, com o estaca, feita
no viveiro.

3ª Cadeira. Os habitos do paiz influem nas necessidaes
do operarios, e estas nos salarios.

4ª Cadeira. Consta q, na industria agricola, os edificios se ja
construidos a ligeira, em bora a sua duracao seja mais pre-
ciosa.

5ª Cadeira. Em vista dos factos, não duvidando avancar, q, prin-
cipalmente da maior ou menor abundancia da ali-
mentação q, depende o maior ou menor volume ou esta-
da dos animaes.

Lisboa 24 de Setembro de 1858.

Francisco José Ferreira Nobre de Carvalho.

